



## Treinamento de goleiros: uma descrição metodológica no alto rendimento

**Pesquisador responsável:** Prof. Dr. Alcides José Scaglia

**Aluno:** Rodrigo Baldi Gonçalves

### 1. Introdução

A relação de interdependência e reciprocidade entre a preparação e a competição é consolidada pelos princípios da especificidade, indicam que sejam treinados os aspectos que se predem diretamente ao jogo, no sentido de viabilizar a maior transferência possível das aquisições operadas no treino para o contexto das partidas. (GARGANTA, 1999; GRÈHAIGNE; 1999).

Tomaremos, nessa pesquisa, duas metodologias de treinamento como balizadoras ao treinamento no futebol em específico ao goleiro, denominadas como analítica e global. Segundo Greco (1998), o modelo analítico é configurado a partir de habilidades técnicas, na qual seu praticante deve aprender de maneira fragmentada e fora do ambiente de jogo, para que posteriormente seja inserido em situações reais de jogo, dado que o jogador aumenta seu repertório de habilidades e conseqüentemente estará melhor preparado afim de lidar com os problemas encontrados durante uma partida.

O modelo global é constituído pela ideia de aprendizagem por meio de jogos simplificados apoiado no esporte praticado, essa metodologia é estruturada com o princípios fundamentais que caracterizam determinado jogos, tendo como referência o que Garganta (1998) chama de Jogos Esportivos Coletivos, que em sua concepção o uso da técnica não serve apenas para executar ações motoras específicas, mas para realizar soluções dos problemas que as situações de jogo se colocam diante do praticante, busca-se desenvolver nos jogadores um repertório motor e mental que supera a lógica da automatização de gestos e obrigatoriedade da ação do gesto motor, não havendo partes fragmentadas de aprendizado desta forma, o jogador atinge o contexto real da partida, além do mais a metodologia global atende o desejo de jogar dos alunos, tornando a pratica de ensino prazerosa (GARGANTA, 1994; GRECO, 1998).

A partir das diferentes modalidades esportivas, a função exercida pelo goleiro está ligada a uma série de especificidades quando comparada aos demais jogadores, tratando-se de futebol, essa posição possui uma série de regras específicas para o seu praticante (CARLESSO, 1981). Sendo assim, o goleiro, possui todos seus recursos corporais, além das mãos para que atinja seu principal objetivo dentro de uma partida, impedir que a bola entre no gol (SCAGLIA, 1996).

Desta forma, o presente estudo buscou evidenciar como ambos os métodos, global e analítico estão inseridos no treinamento de goleiro no alto rendimento. Ainda que a metodologia

analítica é mais predominante em relação a global, desta forma o processo do treinamento dos goleiros se caracteriza por aperfeiçoamento do gesto técnico e em partes fragmentadas.

## 2. Metodologia

Com base em Ocaña (1997), executou-se uma descrição analítica pela criação de uma tabela para classificar os movimentos executados nos treinos, nos quais são, quedas laterais, bolas altas, saída do gol, pés, reposição, utilizando outros goleiros, com o grupo, alongamento/aquecimento, encaixes (alto, médio e baixo) e chutes sem anúncio. As análises consistiram em três equipes que integram o quadro da Federação Paulista de Futebol, partimos de uma análise preliminar, onde foram quantificadas as ações que cada treinador de goleiro realizou em seu treino por equipe.

## 3. Resultados e Discussão

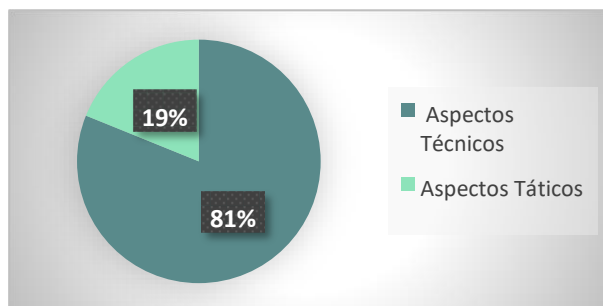
Evidenciamos que nas equipes 1 e 2 a metodologia analítica está empregada fortemente, tendo os principais exercícios quedas laterais, bolas altas, recepção (alta, média e baixa) e alongamento. Na equipe 3 temos diferenças comparado com as outras duas, exercícios como utilizando outros goleiros, chutes sem anúncio e recepção (alta, média e baixa), nos demonstra que há uma sinalização sobre o uso da metodologia global.

EXERCÍCIOS	Quantidade de vezes que esses exercícios foram realizados em cada equipe				
	E1	E2	E3	Total	Porcentagem
Quedas laterais	9	17	6	32	22%
Bolas Altas	7	1	4	12	8%
Saída do gol	2	0	1	3	2%
Pés	5	2	6	13	9%
Reposição	2	0	0	2	1%
Utilizando outros goleiros	6	2	9	17	12%
Com o grupo	0	1	6	7	5%
Alongamento/Aquecimento	6	5	1	12	8%
Encaixes (alto, médio, baixo)	15	9	13	37	26%
Chutes sem anúncio	1	1	7	9	6%
<b>TOTAL DE EXERCÍCIOS REALIZADOS</b>				144	100%

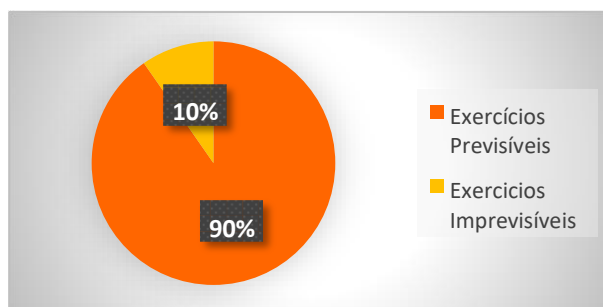
Os três exercícios mais trabalhados e de forma repetida foram: encaixes - alto, médio e baixo – (26%), seguido por exercícios que trabalham quedas laterais (22%) e exercícios em que havia a participação de outro goleiro (12%). Por sua vez, reposição (1%), saída do gol (2%) e

trabalho coletivo (5%) foram os três treinamentos menos verificados nos treinamentos específicos.

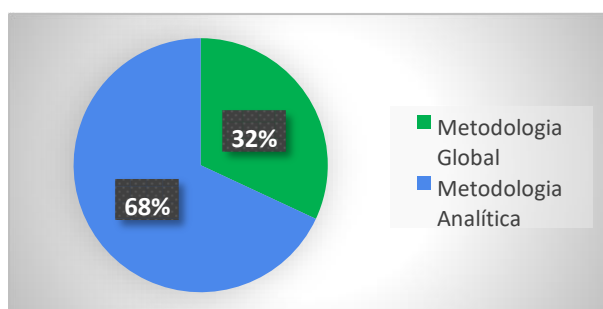
Consideramos seguintes elementos como aspectos técnicos: quedas laterais, bolas altas, reposição, recepções (altas, médias e baixas) e saída do gol. Como aspectos táticos consideramos trabalhos com os pés e trabalho com o grupo (OCAÑA, 1997).



Classificamos, também, os treinamentos aplicados em elementos previsíveis e imprevisíveis. Os elementos classificados como exercícios previsíveis foram quedas laterais, bolas altas, saídas de gol e recepções (alta, média e baixa), sempre com a percepção de que os goleiros sabiam onde a bola iria. Os exercícios imprevisíveis partem do pressuposto de que os goleiros não sabem o trajeto e a direção da bola, sendo essa uma categoria específica criada para quantificar esse elemento.



Por fim, os elementos enquadrados nas respectivas metodologias analítica e global foram, quedas laterais, bolas altas, reposição, recepção (alta, média e baixa), alongamento/aquecimento e saída do gol. Enquanto para o global, foram utilizados os elementos, pés, outros goleiros, com o grupo e chutes sem anúncio.



Partindo dos dados analisados ao todo, é possível notar a prevalência da metodologia analítica, exercícios previsíveis e aspectos técnicos. É importante ressaltar que os clubes avaliados possuem recursos financeiros, metodologias e expectativas diferentes entre eles, em específico pode

referenciar uma equipe que utiliza de forma mais equilibrada todos os aspectos quantificados nessa pesquisa, chegando próximo as novas tendências do treinamento dos goleiros.

O impacto das metodologias empregadas nos treinamentos, se remetem a capacidade cognitiva e motora que o goleiro irá se desenvolver no decorrer dos treinos. Sendo o futebol uma categoria do Jogos Desportivos Coletivos, que se caracteriza, entre outros fatores, pela agilidade técnica, por solicitações e efeitos cumulativos morfológico-funcionais e motores e por uma intensa participação psíquica (TEODORESCU, 1977).

Partindo da análise apresentada, na qual favorece a oposição e desordem como fonte de todo progresso, logo, contribui para a consolidação de novos conceitos e perspectiva para uma metodologia reformada de ensino e treino do futebol, para mais, proporciona conceder o jogo como elemento principal de aprendizagem (GARGANTA, 1999).

Quando analisamos as competências técnico-táticas trabalhadas, podemos notar que mesmo que, a partir de modificações de regras que dinamizaram ainda mais o jogo de futebol, o goleiro tenha, cada vez mais, exercido uma função mais participativa, como atesta Paoli (2002), essa posição é ainda enxergada como a de um jogador a parte no sistema do jogo devido aos poucos trabalhos com o restante do grupo e chutes sem anúncio, visto que no momento do jogo o goleiro não saberá previamente onde a bola irá.

Drubscky (2014), atenta que a medida em que os treinamentos dos jogadores de linha ganharam dinamicidade, os treinamentos de goleiro devem seguir a mesma tendência, evocando sua função tática importante no setor defensivo. Nesse sentido, pode-se notar, ainda que em menor medida, a inclusão de outros goleiros na dinâmica dos exercícios, seja realizando chutes para o outro goleiro defender ou participando ativamente da atividade.

Simões (2015), realiza um questionamento em relação a um conceito muito empregado pelos treinadores de goleiros, que consiste em serem repetidores de suas ações enquanto atuavam como jogadores. O autor se fundamenta em Rigotti (2005), que descreve uma possível situação do treinador de goleiro na qual enquanto jogador, possuía dificuldades nos aspectos técnicos e táticos, logo, não teria conseguido enxergar tais dificuldades, sendo assim passaria para seus alunos os mesmos erros.

Outro elemento presente nesta pesquisa confrontando com os resultados obtidos por Simões (2015), é a utilização da metodologia global nos treinamentos. A observação realizada por Simões (2015), evidenciou que nenhum dos treinadores de goleiros entrevistados utilizavam as novas tendências, contudo, na vigente pesquisa foi iminente notar a presença e o conhecimento da metodologia global pelos treinadores de goleiro, entendendo que o jogador dessa posição realiza ações diversas e deverá cumprir funções táticas e técnicas que envolvem muito mais do que apenas pegar a bola com a mão (SIMÕES, 2015).

#### 4. Conclusão

O presente estudo testemunhou que a metodologia analítica aparenta ter mais predominância em relação a metodologia global, esteado nos exercícios analisados durante todas as sessões de treinos acompanhados. Dentre os exercícios realizados com maior predominância e que são considerados essenciais estão, quedas laterais e encaixes (alto, médio e baixo).

Os resultados demonstraram que há predomínio considerável na utilização da metodologia analítica sustentada pelo emprego repetitivo de movimentos que contemplem a técnica. Contudo, foi possível notar também aspectos que vão ao encontro da metodologia global, seja de maneira integrada aos treinamentos de caráter analítico, ou de forma mais tímida no contexto de situações presentes dentro do jogo.

#### 5. Referências

- CARLESSO, R.A. **Manual de Treinamento do Goleiro**. Rio de Janeiro. Palestra. 1981.
- DRUBSCKY, R. **Universo Tático do Futebol- escola brasileira**. 2ª edição. Belo Horizonte. Ricardo Drubsky de Campos. 2014.
- GARGANTA, J. **Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos**. In O ensino dos jogos desportivos: 11-25. A. Graça & J. Oliveira (Eds.). Centro de Estudos dos Jogos Desportivos. FCDEF-UP, 1994
- GARGANTA, J. **O ensino dos jogos desportivos coletivos. Perspectivas e tendências**. Movimento, Porto Alegre, v.6 n.8 p. 19-27, 1998.
- GARGANTA, J.; GRÈHAIGNE, JF. **A abordagem sistêmica do jogo de futebol: moda ou necessidade?** Movimento, Porto Alegre, v. 5, n. 10, p.40-50, jan. 1999.
- GRECO, P.J. **Iniciação esportiva universal 2: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
- OCAÑA, F. G. **El Portero De Futbol**. Madrid: Paidotribo, 1997
- PAOLI PB. **Treinamento de Goleiros –Preparação Técnica e Tática**. Universidade Federal de Viçosa, Viçosa/MG: Canal Quatro 2002.
- SCAGLIA AJ. **Escolinha de Futebol: Uma Questão Pedagógica. Relato de Experiência**. Rio Claro/SP: Motriz. 1996
- SIMÕES, E. **Perfil profissional dos preparadores de goleiros dos clubes participantes da série A2 do Campeonato Paulista de 2014 e os métodos de treinamento mais utilizados, em relação às novas tendências de preparação de goleiros**. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo, v. 7, n. 24, p. 105-205, jun. 2015. Disponível em: [www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br). Acesso em: 10 jun. 2020.
- TEODORESCU, L. **Problemas de teoria e metodologia nos jogos desportivos**. Lisboa: Livros Horizontes Lda. 1997